

ANÁLISE

DA NOTÍCIA

ELES ESTÃO PERTO DEMAIS

Ficou provado que não adianta intimidar. Os pais ficam assustados, com medo de os filhos serem recolhidos das ruas. Mas a realidade não muda. As crianças ficam longe do olhar deles, escondidos no meio do cerrado e em construções abandonadas. E talvez até mais desprotegidas. No entanto, a mendicância resiste. O pai e a mãe montam acampamento à espera dos restos da ceia do Natal do brasiliense.

O toque de recolher pode até frear, mas não eliminará a migração. As famílias continuarão a deixar o sertão árido para matar a fome nas ruas de Brasília — a emissão de passagens pelo Centro de Atendimento Social de Taguatinga revela que a maior parte dessa gente vem da Bahia e de Pernambuco.

E não há campanha institucional do governo que convença a classe média caridosa do Distrito Federal a não dar esmola aos indigentes. As famílias de roupas rasgadas e rostos sofridos estão perto demais. A miséria é avistada da janela de suas casas, esparramada pelos vastos gramados do Plano Piloto. Como convencer uma santa alma a negar um prato de comida que, se não for dado, vai parar no lixo? Ou negar àquelas crianças de pés no chão o brinquedo que o filho não quer mais? Não há Cristo capaz disso.

Só emprego e educação dariam vida digna a essa multidão de miseráveis que, todo ano, deixam suas cidades para enfrentar a humilhação nas ruas da capital do país. Enquanto houver Natal e o abismo social, a peregrinação vai continuar rumo ao aconchego das ruas de Brasília. Por mais que se derrubem seus barracos, por mais que se ameace levar seus filhos. (RA)